

SIMPÓSIO AT152

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CURRÍCULO DO PROFLETRAS E AS PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA DIVERSIDADE CULTURAL

SANTOS, Viviane Silva dos
UFBA – Universidade Federal da Bahia
vivianessantos02@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa, de cunho qualitativo, ainda em desenvolvimento no mestrado, tem como objetivo investigar em que medida o currículo do ProfLetras (Mestrado Profissional em Letras) aborda a diversidade cultural para a formação de professores de Português e qual a relevância dessa abordagem no contexto de formação docente. Para isso, levantamos as seguintes perguntas: de que modo a diversidade cultural tem sido contemplada no percurso formativo dos professores do ProfLetras? Qual concepção de língua orienta a construção do currículo do programa? Qual a relação da concepção de língua com a cultura? Partindo dessas questões, compusemos um *corpus* constituído por documentos reguladores do programa e entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores, cursistas e professores formadores do ProfLetras. A discussão em voga parte dos princípios da Linguística Aplicada, ciência que estuda a linguagem como prática social (MOITA LOPES, 2006) e compreende a língua como uma ação interventiva, o que nos orienta no levantamento das questões aqui apresentadas. Assim, sustentam teoricamente a abordagem e as análises as reflexões levantadas por Silva (2005), sobre as seleções temáticas que reforçam bases hegemônicas na elaboração curricular. Sobre ensino e aprendizagem de língua, partimos das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que apontam a diversidade cultural como elemento necessário à formação do indivíduo. No campo dos estudos sobre cultura, amparamo-nos nas discussões de Mendes (2010) ao ressaltar o ensino de língua pautado na concepção de cultura. Quanto à formação de professores, discutimos acerca dos saberes docentes fomentados pela relação teoria e prática nas análises de Tardif (2002).

Palavras-chave: ProfLetras; Currículo; Cultura; Língua Portuguesa.

Resumen: La presente investigación, de sesgo cualitativo y todavía en desarrollo en la Maestría, tiene como objetivo analizar en qué medida el currículo del ProfLetras (Maestría Profesional en Letras) aborda la diversidad cultural en la formación de profesores de Portugués, y cuál es la relevancia de ese abordaje en el contexto de la formación docente. Para esto, formulamos los siguientes interrogantes: ¿de qué modo la diversidad cultural ha sido contemplada en el trayecto formativo de los profesores del ProfLetras?, ¿qué concepto de lengua orienta la construcción del currículo del Programa? y ¿cuál es la relación concebida entre lengua y cultura? Partiendo de estas cuestiones, compusimos un corpus constituido por documentos reguladores del programa y entrevistas semiestruturadas, realizadas con coordinadores, cursistas y profesores formadores del ProfLetras. La discusión en boga parte de los principios de la Lenguística Aplicada, ciencia que estudia el lenguaje como práctica social (MOITA LOPES, 2006) y comprende la lengua como una acción intervencionista, lo que nos orienta en el levantamiento de las cuestiones aquí presentadas. Así, sostienen teóricamente el enfoque y los análisis, las reflexiones efectuadas por Silva (2005) sobre las selecciones de contenidos que refuerzan las bases hegemónicas en la

elaboración curricular. En cuanto a la enseñanza y aprendizaje de lengua, partimos de las orientaciones de los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) que apuntan a la diversidad cultural como elemento necesario para la formación del individuo. En el campo de los estudios sobre la cultura, nos valemos de las discusiones de Mendes (2010) al resaltar la enseñanza de lengua pauta da concepção de cultura. En cuanto a la formación de profesores, discutiremos sobre los saberes docentes fomentados por la relación teoría-práctica en los análisis de Tardif (2002).

Palabras-clave: ProfLetras; Currículo; Cultura; Lengua portuguesa.

Introdução

O trabalho em questão é parte de uma pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento cujo objetivo é compreender quais seriam as relações entre a concepção de língua e a diversidade cultural no currículo do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras e qual seria a relevância dessa abordagem para o contexto de formação do professor de português.

Com a finalidade de contribuir para a qualidade do ensino no Brasil, o ProfLetras dedica-se à formação de professores da educação básica da rede pública de ensino que estejam em pleno exercício da docência. Sendo parte de uma ampla política pública federal dedicada à qualificação da educação brasileira, o mestrado, organizado em rede nacional, é constituído pelo eixo Linguagem e Letramento, com duas linhas de pesquisa – Teorias da Linguagem e Ensino e Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. Em vigência desde 2013, são ofertados 49 cursos nas cinco regiões brasileiras onde participam 43 universidades.

Dado o contexto do ProfLetras, considerando o cenário brasileiro marcado pela pluralidade de culturas, o objetivo do referido curso nos convoca a investigar em que medida o currículo do programa, aplicado nas cinco regiões do Brasil, aborda a diversidade cultural para a formação de professores de língua portuguesa e que relevância esse aspecto representa para este contexto de formação desses profissionais.

Para tanto, selecionamos duas universidades, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Estadual de Feira de Santana, duas das cinco unidades do ProfLetras instaladas na Bahia e que somam ao total das 23 unidades da região Nordeste. A análise recai sobre a(s) concepção (ões) de língua

pressuposta(s) no currículo do ProfLetras. Para isso, partiremos de questionamentos específicos para orientar os passos da pesquisa, como por exemplo: Qual concepção de língua orienta a construção do currículo do ProfLetras? E qual a relação dessa concepção com a diversidade cultural para o ensino da língua?

Para que tais questões sejam discutidas, problematizadas e respondidas, este estudo se desenvolve com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa interpretativista, tanto na composição dos dados gerados e coletados, quanto na perspectiva analítica que viabiliza as discussões pretendidas.

Segundo Moreira (2002), a pesquisa qualitativa tem como característica principal a interpretação da situação estudada a partir do olhar dos participantes envolvidos no contexto em que é realizado o estudo. Por isso, integram esta pesquisa três perfis de participantes para a realização da entrevista semiestruturada (dados gerados): os professores cursistas, os professores formadores e os coordenadores do ProfLetras.

Além da entrevista semiestruturada, o estudo é desenvolvido com base na análise documental (dados coletados), constituída pelos documentos curriculares reguladores do ProfLetras, como projeto do curso e pelas ementas das disciplinas, ambos disponíveis no site do programa.

1. Por que formar professores para a diversidade cultural?

A formação de professores de línguas tem se destacado nos recentes estudos do campo da Linguística Aplicada (LA), na qual se insere a presente pesquisa. A dedicação à temática surge com a finalidade de compreender as implicações da formação docente para o processo de ensino-aprendizagem de línguas visando ao debate de questões sociais como uma proposta mais dialógica entre essa área e os diferentes contextos sociais.

Tendo como objeto de estudo a linguagem como prática social (MOITA LOPES, 2006), a LA vai atuar como um campo de pesquisa que entende o ensino de língua como uma ação interventiva e para isso, deverá estar

engajada com seus respectivos contextos sociais onde os sujeitos interagem e produzem significados por meio da linguagem.

Assim, a Linguística Aplicada se destaca pelo seu papel, como ciência essencialmente inserida no meio social, reforçando a relação entre linguagem e sociedade, já sinalizada nos estudos de Bakhtin (1992) ao considerar a língua como fenômeno social, fruto da interação dos seus falantes.

No contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Brasil, sobrepõe uma questão determinante para a ação docente – o trabalho pedagógico que reconheça a diversidade cultural da qual os educandos fazem parte e que a própria língua expõe. É o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) que têm, dentre outros, o objetivo de promover um ensino de língua que pretenda “conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais” (BRASIL, 2000, p. 07).

Neste sentido, qualquer que seja o projeto que vise à melhoria do ensino, será preciso pensar também o currículo de formação, seja inicial ou continuada, de professores. Nos cursos de Letras, por exemplo, é importante a existência de disciplinas que concebam a língua na perspectiva interacional, de base bakhtiniana, a mesma que orienta os PCN e a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e que legitima todas as discussões sobre os temas sociais no âmbito do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, pois a língua está diretamente vinculada à prática social, às ideologias e às culturas.

Ainda de acordo com os PCN (1998) que abordam os Temas Transversais, para viver democraticamente em uma sociedade plural, é preciso “respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem” (p. 117), princípio que enfatiza o diálogo intercultural como possibilidade de oferecer aos educandos um aprendizado de língua pautado no reconhecimento mútuo dos valores culturais existentes.

Em consonância com as orientações dos PCN (1998), em 2015, o Conselho Nacional da Educação publicou o parecer para as diretrizes curriculares nacionais visando a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, no qual são destacados:

[...] o reconhecimento e a valorização das diferenças, nas suas diversas dimensões – e especialmente no que se refere à diversidade étnico-racial, sexual, de gênero e identidade de gênero, geracional, cultural e regional, além das diferenças cognitivas e físicas – não se limitam ao respeito e à tolerância nas relações interpessoais, mas, como parte do processo formativo, produz implicações no currículo, na prática pedagógica e na gestão da instituição educativa. (BRASIL, 2015, p.9)

Assim, debater sobre a diversidade cultural nos ambientes de formação escolar e ou acadêmica nos leva a refletir como devemos lidar com as atuais demandas marcadas, muitas vezes, pela hegemonia de valores e crenças que segregam grupos e resultam conflitos, muitos deles representados em formas de *bullying*, homofobia, machismo, racismo, preconceito linguístico, entre outros.

2. Cultura, Currículo e Ensino de Língua

A língua, segundo Cuche (2002, p. 94), é marcada pela cultura e ambas possuem uma “relação estreita de interdependência”. Assim, destituir a língua da cultura, priorizando o estudo da estrutura e das nomenclaturas gramaticais é reduzir a possibilidade de um ensino que privilegie a sensibilidade dos educandos de olhar para o seu entorno, restringindo-os do direito de uma reflexão mais profunda sobre a linguagem pela qual estão inseridas as realidades desses sujeitos.

De acordo com Mendes (2010), o ensino de língua como cultura é uma forma de assumir uma postura crítica diante da própria prática docente e ver o outro como agente capaz de agir, interagir com os seus modos particulares de interpretar o mundo em seu entorno. Esta visão sobre o ensino de língua nos remete à afirmação de Freire (1989, p. 42) ao destacar a importância da consciência de si e do mundo, numa visão de respeito às diferenças de ordem sociais e, conseqüentemente, culturais.

No campo de pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa, os estudos desenvolvidos na área (multi)letramentos (ROJO; 2009), por exemplo,

têm demonstrado como o ensino contextualizado com a diversidade cultural, mediante uma seleção criteriosa de textos diversos, tem contribuído para um ensino mais produtivo, comprometido com a formação de sujeitos críticos e ativos em sua própria aprendizagem. Dessa forma, seria coerente compreender e adotar a concepção de língua como cultura, sobretudo, como um exercício construído ao longo da formação do professor.

No cenário cultural do Brasil, o ensino não pode passar despercebido de questões que transversalizam a sala de aula e que são decorrentes dessa diversidade. Por isso, formar professores nesse contexto é ter um compromisso pautado na formação autocrítica, capaz de problematizarmos sobre a nossa própria prática, o nosso papel na condição de professor e professora, é atuar com respeito às diferenças promovendo aos nossos educandos ensino crítico e reflexivo.

Neste sentido, é importante considerar as propostas curriculares dos cursos de formação de professores, considerando que uma análise curricular pressupõe a investigação de outras instâncias que vão além da visão de currículo como conjunto de disciplinas ou orientações predeterminadas, pois nele são refletidas questões de ideologia cultura, poder, ideologia e identidades sociais (MOREIRA; SILVA, 1997).

Assim, o currículo e a cultura demandam questões de ordem política, revelando relações de poder, o que nos leva questionar até que ponto isso pode implicar na formação de professores de língua portuguesa no âmbito do ProfLetras. É importante ressaltar o papel docente na incumbência de proporcionar aos educandos o reconhecimento de sua própria autonomia no uso da língua, minimizando problemas típicos deste contexto de ensino, tais como a priorização dos preceitos gramaticais, o preconceito linguístico, a dificuldade de leitura e escrita e dificuldade em interpretação de texto.

Considerações Finais

O trabalho aqui exposto buscou discutir acerca da formação de professores no âmbito do ProfLetras, partindo da reflexão sobre a concepção

de língua pressuposta no currículo do referido programa com relação à abordagem da diversidade cultural. As questões aqui levantadas constituem o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado que visa a compreender qual a relevância em abordar a diversidade cultural para o contexto da formação do professor de português.

Assim, o tema discutido aponta para a necessidade de alinhar a formação de professores às propostas curriculares já apresentadas em documentos oficiais como, por exemplo, os PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente. Dessa forma, será possível que tais profissionais sejam capazes de compreender a sala de aula como um ambiente permeado pela diversidade de culturas e como tal, deve ser democrático na valorização e no reconhecimento das diferenças culturais.

Para tanto, no contexto de ensino-aprendizagem, compreender a língua como cultura é assumir uma postura responsável e ética para os princípios de uma educação que venha minimizar conflitos decorrentes da intolerância e promover o respeito mútuo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Desse modo, discutir a diversidade cultural com vista à formação docente é, portanto, uma forma de orientar os professores sobre quais posturas éticas devem ser assumidas para contribuir na compreensão da diferença não como um problema, mas como um elemento enriquecedor do desenvolvimento humano na sua própria cultura e suas diferentes manifestações.

Assim, com o desenvolvimento da pesquisa, esperamos promover a reflexão acerca do ensino-aprendizagem de língua à luz do debate sobre a diversidade cultural e o papel do ProfLetras na formação de professores. Por fim, com a conclusão deste estudo, acreditamos que o trabalho possa instigar outros pesquisadores, com debates no campo de formação docente, e ampliar o número de pesquisas sobre o programa.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa 2. ed. Brasília: MEC, SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quart ciclos: Pluralidade Cultural / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parecer CNE/CP n. 2, 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/p8Rn>>. Acesso em: 20 de Mai. 2018.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

MENDES, Edleise. **Por que ensinar língua como cultura?** In: SANTOS, P.; ORTIZ; M. L. (Org.). Língua e cultura em contexto de ensino de português para falantes de outras línguas. Campinas-SP: Pontes, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**: indagações sobre currículos. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, c1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.